

Impactos Pandêmicos ao Turismo de zonas geográficas litorâneas, estratégias de prevenção para o litoral norte. O caso de Ilhabela, Brasil.

Pandemic Impacts to Tourism of coastal geographical areas, prevention strategies for the north coast. The case of Ilhabela, Brazil.

Impactos pandêmicos para el turismo de las zonas geográficas costeras, estrategias de prevención para la costa norte. El caso de Ilhabela, Brazil.

Alessandra dos Santos Costa

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil.
alessandra.dscoستا@gmail.com

Carlos Andrés Hernández Arriagada

Doutor Arquiteto e Urbanista, Pesquisador e Professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Presbiteriana Mackenzie - Laboratório de Estratégias Projetuais (LABSTRATEGY), Pós Doutorado Núcleo Cidades Globais - IEA USP. São Paulo, Brasil. Professor visitante da Pós-graduação do curso de Arquitetura, Urbanismo e Geografia da Universidade de Concepción, Chile.
carlos.arriagada@mackenzie.br / carlos.hernandez@usp.br

RESUMO

A presente investigação busca compreender as novas faces do turismo no período do ano de 2020 em decorrência da falência dos processos econômicos, sociais e territoriais na escala geográfica do Litoral Norte, tendo como caso de estudo a cidade de Ilhabela, no litoral brasileiro. Este fenômeno que assolou globalmente diversas sociedades e zonas urbanas cujas características de alta volatilidade propiciou a necessidade por meio das novas interações humanas, diversas adaptações aos serviços e gerações econômicas ao longo do mundo. A fenomenologia deste fato é oriunda do processo pandêmico ocasionado pelo COVID-19, impactando os meios de sobrevivência, as zonas urbanas e suas diversas escalas produtivas e gerando uma fragmentação entre o consumo da imagem de um território, o atrativo da sobrevivência humana baseado no ócio e o grande número de redução de conectividades entre zonas de alta demanda turística. O trabalho se colocou em compreender a macro situação e ensaiar soluções temporais por meio de estratégias que permitam ao longo deste período propiciar melhorias estruturais e fomentar novos protocolos para a saúde pública. Assim, o caso de Ilhabela se coloca como um possível expoente para um modelo nacional de combate pandêmico em zonas litorâneas brasileiras.

PALAVRAS - CHAVE: Turismo. Pandemia. Protocolos de saúde.

ABSTRACT

This research seeks to understand the new faces of tourism in the period of 2020 due to the failure of economic, social and territorial processes in the geographical scale of the North Coast, having as a case study the city of Ilhabela, on the Brazilian coast. This phenomenon has plagued several societies and urban areas globally whose characteristics of high volatility have provided the need through new human interactions, various adaptation to services and economic generation throughout the world. The phenomenology of this fact comes from the pandemic process caused by COVID-19, impacting the means of survival, urban areas and their various productive scales and generating a fragmentation between the consumption of the image of a territory, the attraction of human survival based on idleness and the large number of reductions of connectivity between areas of high tourist demand. The work was to understand the macro situation and to test time solutions through strategies that allow throughout this period to provide structural improvements and promote new protocols for public health. Thus, ilhabela's case is placed as a possible exponent for a national model of pandemic combat in Brazilian coastal areas.

KEYWORDS: Tourism. Pandemic. Health Protocols.

RESUMEN

Esta investigación busca entender las nuevas caras del turismo en el período de 2020 debido al fracaso de los procesos económicos, sociales y territoriales en la escala geográfica de la Costa Norte, teniendo como caso de estudio la ciudad de Ilhabela, en la costa brasileña. Este fenómeno que ha plagado varias sociedades y áreas urbanas a nivel mundial cuyas características de alta volatilidad han proporcionado la necesidad a través de nuevas interacciones humanas, la adaptación a los servicios y la generación económica en todo el mundo. La fenomenología de este hecho proviene del proceso epidémico causado por el COVID-19, afectando los medios de supervivencia, las zonas urbanas y sus diversas escalas productivas y generando una fragmentación entre el consumo de la imagen de un territorio, la atracción de la supervivencia humana basada en la ociosidad y el gran número de reducción de la conectividad entre zonas de alta demanda turística. El trabajo es comprender la situación macro y probar soluciones de tiempo a través de estrategias que permitan a lo largo de este período proporcionar mejoras estructurales y promover nuevos protocolos para la salud pública. Así, el caso de Ilhabela se coloca como posible exponente de un modelo nacional de combate pandémico en las zonas costeras brasileñas.

PALABRAS CLAVE: Turismo. Pandemia. Protocolos de salud.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender as novas faces do turismo, nas condições decorrentes de uma pandemia mundial advinda no ano de 2020. Mais do que qualquer setor da economia mundial, este possui características extremamente voláteis a toda alteração situacional das interrelações humanas, se retraindo a oscilações sociais, políticas, sazonais, e neste caso o risco epidêmicos e pandêmicos que comprometam a saúde pública.

O COVID-19, o responsável pela pandemia do último ano no Brasil, a maior emergência de saúde recente, é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, os primeiros casos foram identificados em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Desde então, este vírus proveniente da Ásia, atravessou todos os oceanos e contaminou fortemente centenas de países de todos os continentes, estabelecendo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS,2020), uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi definida como pandemia, por causar surtos em diversos países, incluindo o Brasil, que teve seu primeiro caso registrado em 25 de fevereiro de 2020 (OPAS, 2020). Assim sendo, desde de fevereiro 2020, até a atual data de março de 2021, a qual se desenvolveu este artigo, a pandemia já atingiu o marco de 120 915 219 casos confirmados e

2 674 078 mortes ao redor do mundo, segundo dados da OMS no cenário brasileiro (e mundial).

Segundo relatório emitido em 13 de outubro de 2020 pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), aponta queda de 5,8% do Produto Interno Bruto (PIB) para o país neste ano. Se esses dados forem confirmados, será a maior retração desde o ano de 1962, quando teve início a série histórica disponibilizada pelo Banco Central. Esses dados apontam para uma queda maior até do que a do ano de 1990, a pior da série, quando o PIB brasileiro teve queda de 4,35%. O segundo maior recuo foi no ano de 1981, com 4,25%. (DW BRASIL,2020)

Segundo Amorim (2020) ao dissertar sobre as consequências que a pandemia do novo Coronavírus trouxe, e ainda irá desencadear em um horizonte de tempo incerto, cita as preocupações para o setor turístico no caso brasileiro, assim aponta para esta fase:

Os setores de turismo, hotelaria, eventos e lazer, no Brasil e no mundo, viram os fluxos de caixa das suas empresas diminuir de forma brusca. As preocupações e incertezas quanto ao futuro sanitário e econômico emergiram em mudanças que tiveram e terão que ser tomadas para uma retomada dos setores, pelo menos em curto e médio prazo. (AMORIM, 2020, p.04)

Em síntese, este artigo tem como objetivo apresentar alguns dos principais temas que se relacionam com os impactos da Covid-19 com a gestão de serviços turísticos e discutir a implementação de mudanças para a gestão do setor turístico de praia e mar nacional.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivos estabelecer e alavancar possíveis novas indicações que venham a ser colocadas como direcionadoras para a gestão pública, tendo no território investigado um possível modelo de fomento, sendo : **a.** Analisar quais as consequências após essa crise sanitária e sobretudo no cenário econômico-financeiro na cidade de Ilhabela, litoral norte do Brasil; **b.** Compreender a retomada do turismo nacional pós pandemia; **c.** Propor Estratégias de Contenção de Endemias que venham a auxiliar como protocolos emergenciais para a saúde pública.

A partir destes objetivos, se estabelece uma pergunta norteadora que irá induzir a pesquisa e permitirá gerar soluções ao longo da sua narrativa:

Quais estratégias de contenção de endemias são necessárias no atual cenário epidemiológico brasileiro que possa fomentar o controle e a prevenção da saúde pública nas zonas litorâneas, tendo a cidade de Ilhabela como modelo para o desenvolvimento de protocolos emergenciais, tanto para a recuperação da saúde quanto do turismo?

METODOLOGIA

A metodologia proposta consistiu em duas etapas:

- a. A primeira etapa consistiu na visita “In loco” no território investigado para avaliação de suas características turísticas e geográficas que propiciou compreender as relações sociais, morfológicas, físicas, conectivas, possibilitando hierarquizar os elementos indutores de economia local por meio de levantamento de aspectos ambientais (Turismo e Meio Ambiente) e aspectos que geram a atual degradação da zona urbana em decorrência do fim das atividades de comércio e serviço local, considerando os impactos as ambiências urbanas;
- b. A segunda etapa consistiu de uma Revisão bibliográfica no âmbito da relação entre turismo e saúde pública, revisão de dados dos anos 2020 e 2021 e indicadores referentes à área de estudo da cidade de Ilhabela, considerando sua importância no litoral Norte brasileiro como um polo atrativo de Turismo Ecológico.

HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA DOS PRIMEIROS IMPACTOS DA DOENÇA COVID-19

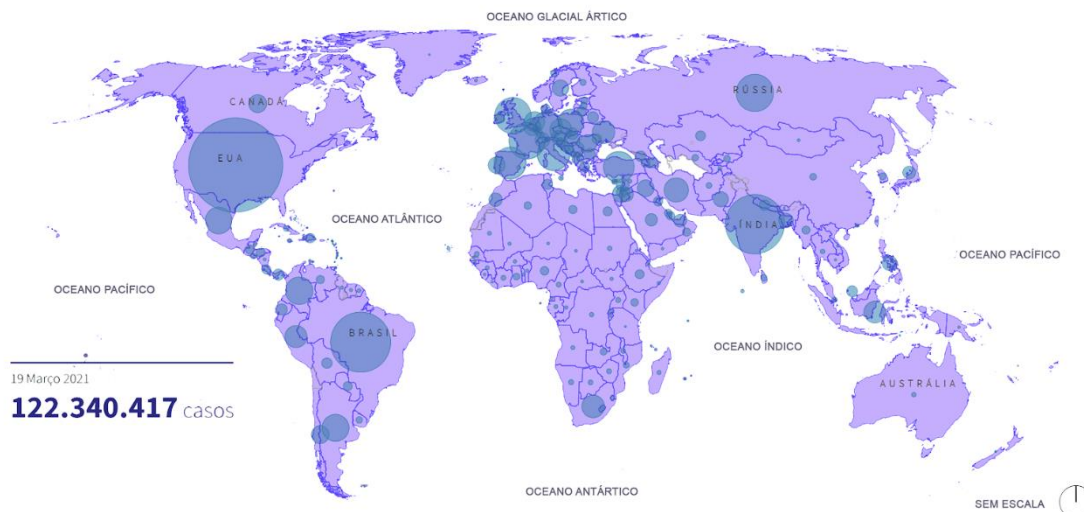
Segundo Rezende (2020), no artigo intitulado de “O futuro do turismo”, no qual relembra como uma pandemia já era esperada há décadas e não se questionava se ocorreria, mas apenas quando ela poderia vir. Conforme o ex-presidente Norte Americano, Barack Obama, Prêmio Nobel da Paz em 2009, em seu discurso realizado em 2014 em reunião da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), na cidade de Nova York, afirmou:

Pode e provavelmente chegará um momento em que teremos uma doença mortal transmitida pelo ar e, para que possamos lidar com isso de forma eficaz, temos que implementar uma infraestrutura, não apenas aqui em no país, mas globalmente, que nos permita ver rapidamente, isolar rapidamente, responder rapidamente ... vamos continuar a ter problemas como esse, principalmente em um mundo globalizado, onde você se move de um lado do mundo para o outro em um dia. ¹(OBAMA, 2014, *tradução nossa*)

Hoje, em 2021, estamos passando por essa doença mortal, transmitida de um país para outro tão rapidamente. O próprio Estados Unidos, o qual já previa algo como uma pandemia global, é o país que lidera o ranking de mortes por COVID-19, seguido por Brasil e México (G1,2021). É possível visualizar a dimensão desses dados, através da Figura 01.

Figura 01 – Acompanhamento da disseminação do novo coronavírus (19/03/2021)

¹ Trecho da entrevista do ex-presidente americano Barack Obama para a ONU em 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pBVAnaHxHbM>>. Acesso em 20 de mar. de 2021.



Fonte: Reuters Graphics. Disponível em: <<https://graphics.reuters.com/CHINA-HEALTH-MAP/0100B59S43G/index.html>>. Acesso em 19/03/2021.

No Brasil, este cenário tem piorado a cada dia, apesar do início da vacinação, os dados de contaminações e mortes só continuaram a subir, podemos visualizar esses dados na Tabela 01, alguns estados voltaram à fase vermelha. São Paulo, grande polo brasileiro, tem seus leitos hospitalares lotados e inicia no dia 15 de março de 2021 a Fase Emergencial, a nova etapa incorporada ao Plano SP, onde as restrições são mais rígidas do que na fase vermelha e com toque de recolher das 20h às 5h. (CNN BRASIL, 2021)

Tabela 01 – Coronavírus, casos nacionais (14/03/2021)

Região	População	Casos Novos	Casos Acumulados	Casos Acumulados 100mi	Óbitos Novos	Óbitos acumulados	Óbitos acumulados mi
TOTAIS	210.147.125	75.412	11.277.717	5.367	2.233	272.889	130
Sudeste	88.371.433	26.175	4.053.096	4.586	910	123.836	140
Sul	29.975.984	16.678	2.183.813	7.285	475	35.899	120
Nordeste	57.071.654	16.007	2.617.780	4.587	382	60.158	105
Centro Oeste	16.297.074	8.679	1.196.427	7.341	260	24.014	147
Norte	18.430.980	7.873	1.226.601	6.655	206	28.982	157

Fonte: SUS Analítico. Disponível em: <https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>. Acesso em 14/03/2021.

Conforme o Resumo Analítico do Global Financial Stability Report (GFSR) em abril no ano de 2020, período inicial da doença do Coronavírus, estabelecia como recomendação:

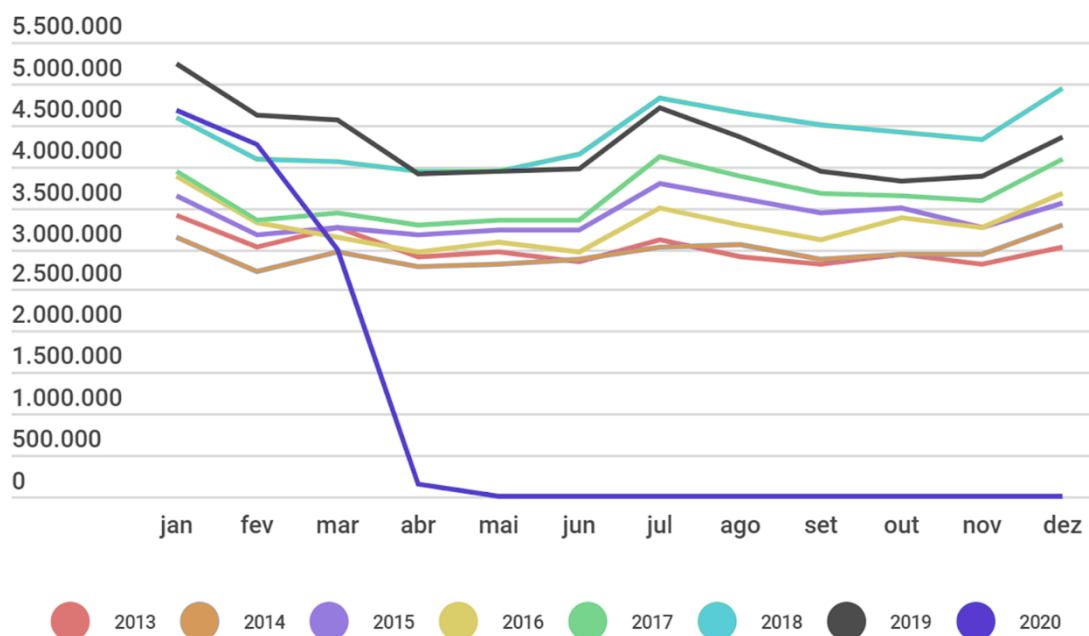
- a. A doença Covid-19 estabeleceu um novo cenário global, impactando os mercados internacionais e os modelos de finanças;

- b. Alta variação dos mercados de créditos, impactando ativos de riscos e ampliação dos dividendos internacionais;
- c. Quedas dos índices dos mercados emergentes devido a reversão de fluxos de investimento em carteira.
- d. Meta global de salvaguardar a vida dos seres humanos frente às demandas empresariais;
- e. Impulsionar por meio de programas nacionais o desenvolvimento de economias locais de subsistência;
- f. Combate a crise mundial através de protocolos internacionais e de atuação cooperativa entre países com maior capacidade econômica

Esta recessão de mercado, impactou rapidamente o setor do turismo, que ocasionou em fronteiras ao redor do mundo o seu fechamento, apesar de não ter sido uma orientação inicial da OMS, a restrição da entrada de estrangeiros foi uma das estratégias usadas pelos países para impedir a proliferação do vírus. (JORNAL DE BRASÍLIA,2020)

Desta maneira é possível analisar esta ruptura do turismo a partir do número de voos no cenário nacional e internacional, comparado com os anos anteriores, através do gráfico da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR, 2020). (Figura 02).

Figura 02 – Sobreposição - Estatísticas mensais de oferta, demanda, fator de aproveitamento, passageiros transportados e decolagens realizadas



Fonte: ABEAR. Disponível em: <<https://www.abear.com.br/imprensa/dados-e-fatos/#internacional>>. Acesso em 21/03/2021

Segundo Beni (2020), apresenta a afirmação no artigo “Turismo e COVID-19: Algumas reflexões”:

Os dados do tráfego aéreo nacional já nos demonstram um percentual alarmante, apresentando uma retração inédita de 93% no nacional e 98% nos voos internacionais, segundo dados divulgados pela ABEAR. Os números do setor da hotelaria, agências de viagem, eventos, feiras, convenções, exposições, transportes terrestres giram em torno sempre de mais de 95% em

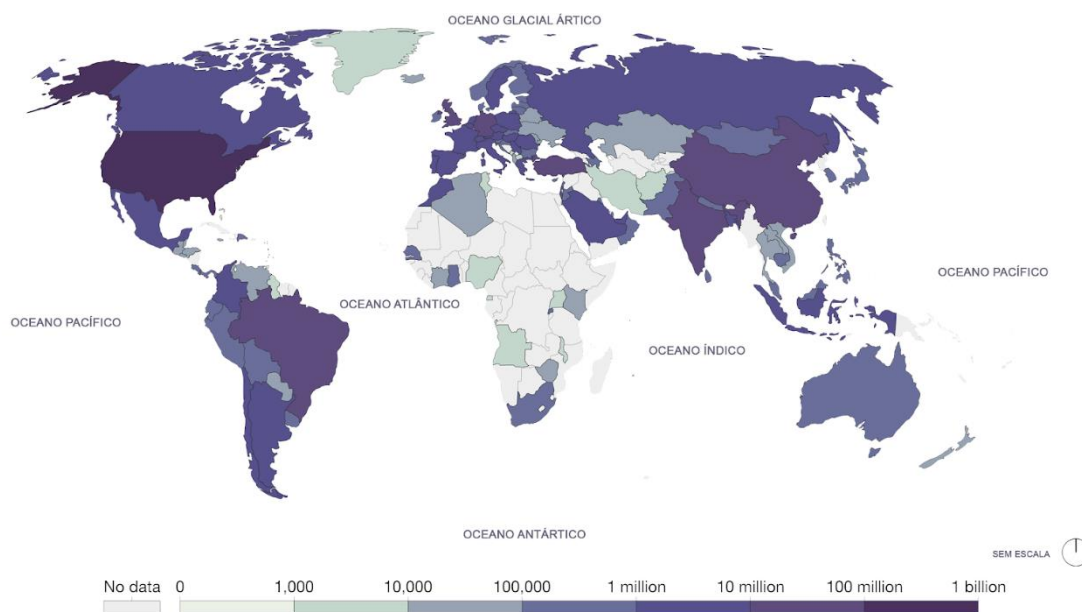
média e, pelo que estiver consultando com amigos e antigos companheiros da OMT, WTC e principalmente Aiest e ANFORHT os percentuais são muito próximas em termos globais, e nem poderiam deixar de ser pelas rígidas e necessárias medidas tomadas pelos respectivos governos. O que me preocupa e, muito, é o day after, vencida a pandemia. O setor estará arrasado, descapitalizado com um tempo de recuperação, na minha opinião, de aproximadamente uma década. (BENI, 2020, p. 03)

ATUAL CENÁRIO

Em atualização do Resumo Analítico do Global Financial Stability Report (GFSR), de janeiro de 2021, os resultados são mais promissores, com a aprovação e lançamento das vacinas, foram elevadas as expectativas de recuperação da economia mundial. Com isso, setores como empresas aéreas, hospitalidade e serviços ao consumidor receberam um pouco de esperança depois de tantos meses conturbados. A expectativa é que com a diminuição dos casos haja uma retomada gradual do turismo, movimentando novamente o setor. (Figura 03)

Figura 03 – Doses da vacina Covid-19 administradas, 18 de março de 2021

Número total de doses de vacinação administradas. Contadas como uma dose única, pode não ser igual ao número total de pessoas vacinadas, dependendo do regime de dose específico (por exemplo, as pessoas recebem doses múltiplas). (Our World in Data, 2021, *tradução nossa*).



Fonte: Our World in Data. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>>. Acesso em 19 de mar. de 2021.

Entrando no setor nacional, a primeira dose da CoronaVac (vacina desenvolvida na China e produzida no Brasil pelo Instituto Butantã) foi aplicada no dia 17 de janeiro de 2021, em São Paulo, logo após aprovação da Anvisa para o uso emergencial. (CNN BRASIL, 2021). Apesar de ainda enfrentarmos dados alarmantes em relação à pandemia no Brasil, podemos começar a prever uma retomada gradual para o turismo num futuro próximo e como esses passos irão se desenrolar. Segundo a Organização Mundial do Turismo, OMT (2021), um terço dos 217 destinos de viagem permanecem com as fronteiras fechadas para turistas internacionais (ONU NEWS,

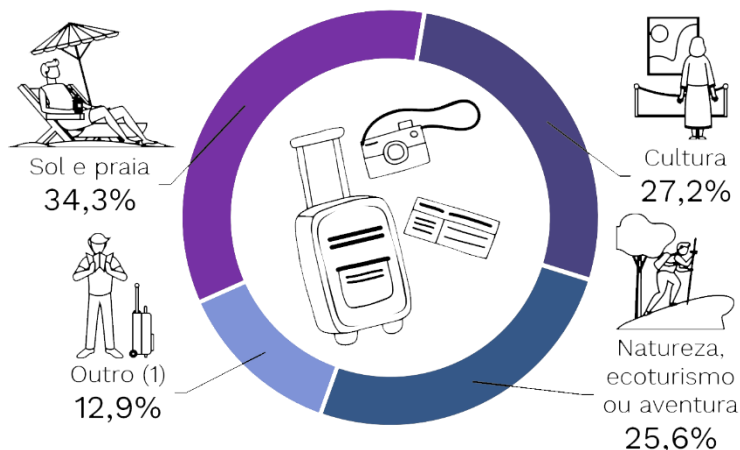
2021). Com isso, os países que já desfrutaram do processo de recuperação do vírus, começaram a encorajar a população a usufruir do próprio país para o lazer.

Um exemplo de caso exitoso no mundo é a Nova Zelândia, que antes do fechamento das fronteiras, desfrutava de um turismo que tinha parte expressiva da economia nacional, o setor gerava aproximadamente 230 mil empregos e contribuía com NZ \$41,9 bilhões (US \$30,2 bilhões) para a economia local. Com a interrupção do movimento normativo do setor, a Secretaria do Turismo, criou campanhas, como “Do Something New”² (“Faça algo novo” tradução nossa) que de um jeito bem humorado e descontraído, incentiva os neozelandeses a (re)descobrir as belezas do país. (O GLOBO,2021)

TURISMO DE SAL E MAR

Adentrando no setor brasileiro, encontramos os municípios costeiros como grandes polos turísticos, o turismo de “sol e praia”, o qual remete às atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, é uma das principais procuras do brasileiro, representando 34,3% das viagens de lazer, (Figura 04) segundo dados do Ministério do Turismo. (MTur, 2020).

Figura 04 – Motivo da viagem pessoal a lazer.



Fonte: Ministério do Turismo. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-nacional/item/400-boletim-do-turismo-dom%C3%A9stico-brasileiro/400-boletim-do-turismo-dom%C3%A9stico-brasileiro.html>>. Acesso em 20 de mar. de 2021.

Como estudo de caso, analisar Ilhabela, Ilha da cidade de São Sebastião, encontra-se no Litoral Norte do Estado de São Paulo, com 346 quilômetros quadrados que a fazem a maior ilha do conjunto do arquipélago de Ilhabela. A maior parte da sua vegetação é composta pela floresta tropical de encosta, a Mata Atlântica, contando também com grande quantidade de ribeirões³ e cachoeiras, dando ainda mais características favoráveis ao potencial turístico do lugar. (Figura 05):

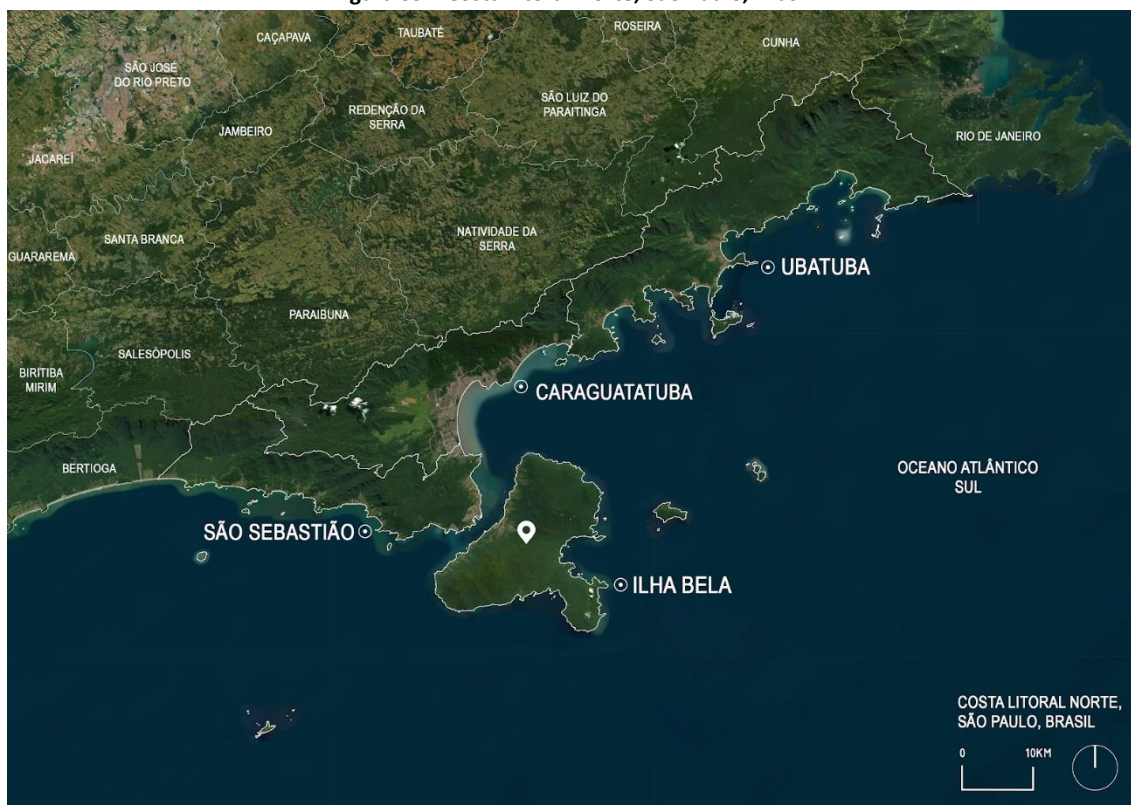
Toda essa diversidade que compõe o território da ilha faz com que se constitua num dos mais expressivos espaços turísticos do litoral paulista, com 32.197 habitantes, mas com uma população flutuante de 70.000 nas épocas de alta (dezembro a fevereiro). A ilha é conhecida

² Vídeo “Do Something New” criado pela Secretaria do Turismo da Nova Zelândia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tkRYlp1C1ns>>. Acesso em 20 de mar. de 2021

³ Curso de água maior do que um regato, mas menor que um rio.

nacional e internacionalmente como Capital da Vela, sediando uma vez ao ano a “Semana Internacional de Vela de Ilhabela” considerado um dos maiores e melhores eventos esportivos da vela sul-americana e brasileira, reunindo até 50 mil turistas. (PREFEITURA DE ILHABELA, 2021)

Figura 05 – Costa Litoral Norte, São Paulo, Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Assim como tem afetado todo o Brasil, Ilhabela também foi assolada com casos de Sars-Cov2. (Figura 06)

Figura 06 – Casos de Sars-Cov 2 no município de Ilhabela 18/03/2021



Fonte: Produzido pelos autores a partir de dados da Prefeitura de Ilhabela. Disponível em: <<https://www.ilhabela.sp.gov.br/boletimsaude/?fbclid=IwAR0BobludeXMyT1c0IEvtipcljVeVYVWV59guMLYUkts1efuRjf7ukUbgj9U>>. Acesso em 20/03/2021.

A cidade litorânea teve uma drástica redução de visitantes, devido aos protocolos de distanciamento social, o que ocasionou na retração econômica dos serviços que dependiam do turismo, como pousadas, hotéis, bares, restaurantes, etc. O medo é (e continuará sendo) em um futuro pós pandemia, um empecilho para a volta dessas atividades, mas também pode virar um estímulo ao turismo doméstico, pois o visitante acabará buscando por destinos mais próximos as suas residências e que já sejam conhecidos, trazendo maior sensação de segurança.

Em consequência desses protocolos, a “segurança sanitária” será primordial para atrair o visitante, que procurará por “locais com pouca pressão turística, unidades de alojamento, restauração e visitação de pequena dimensão, partilha de experiências ou eventos com poucos participantes e em que seja garantido que exista espaço entre as pessoas.” (ABREU, 2020, p.111). Os fornecedores de serviço terão que implementar novos hábitos para executar esse novo comum.

Zurab Pololikashvili, o chefe da agência da ONU, certifica que a revitalização do turismo doméstico, irá num primeiro momento, ajudar com diversos postos de trabalho e a gradual recuperação das rendas dos trabalhadores do setor. (ONU NEWS,2021)

Apesar de ter grande papel para a economia global, sabemos que a retomada do setor turístico será lenta e complexa, caminhando para um “novo normal”. Segundo Rita Cruz (2020) a atividade turística poderá levar anos para se recuperar os mesmos patamares prévios à crise.

Mesmo com incertezas sobre como faremos a retomada do turismo, podemos a partir de exemplos como o da Nova Zelândia, construir cenários factíveis para quando for chegada a hora de aplicarmos essas estratégias nos nossos municípios.

Em análise do documento “O Turismo de sol e praia no contexto da Covid-19. Cenários e recomendações” organizado pelo Dr. Camilo M. Botero, Coordenador Geral Rede Proplayas, podemos observar três possíveis cenários para o pós pandemia nas zonas litorâneas. (Figura 07)

- a. No cenário pessimista, o visitante continua com um medo profundo ao contato social, evidentemente impossibilitando as idas às praias e qualquer lugar que tenha algum contato entre os visitantes. Com um hipercontrole das atividades nas praias, menos turistas, o que acarretará no desemprego para trabalhadores do setor.
- b. No cenário tendência, supõe uma volta ao turismo, como se nada tivesse interferido durante esse tempo, o que seria o preferível para aqueles que dependem o seu sustento da atividade turística. Com todos os turistas voltando a utilizar as praias normalmente, o setor retomaria em pouco tempo os patamares anteriores à crise.
- c. No cenário otimista, aproveitamos a pandemia para refletir e evoluir em questões que já não eram tão boas no anticrise. As visitas às praias se tornariam mais sustentáveis e responsáveis no qual a praia já não mais é somente um espaço de socialização, mas principalmente um lugar de encontro com a natureza. Cada praia também terá uma abordagem diferente, dividindo os turistas em suas preferências de lazer.

Figura 07 – Cenários - Pós Pandemia

CENÁRIO PESSIMISTA	CENÁRIO TENDÊNCIA	CENÁRIO OTIMISTA
Medo profundo ao contato social	Retorno ao imaginário do sol e praia convencional	Novo conceito de turismo de praia
Aumento exponencial das restrições para o uso das praias	Retorno do turismo nacional a curto prazo	Economia Neuronal Pequenos empreendedores como base Aliança local/global
A praia deixa de ser um lugar atrativo para visitar	Retorno do turismo internacional a médio prazo	Aumento do valor agregado do produto turístico Patrimônio Cultural Patrimônio Natural Socioeconômico
Redução drástica de turistas, especialmente estrangeiros	Práticas sociais nas praias sem mudanças significativas	Diversificação do produto turístico Tipo de experiência Tipo de praia
Maior precarização da economia das praias	Recuperação das fontes de trabalho	Fortalecimento Governança de Praias
Explosão de conflitos sociais por competição excessiva	Os níveis de informalidade são mantidos	Gestão de praias mais inclusiva
Hipercontrole da informalidade das atividades nas praias	O Estado continua como o principal responsável pela gestão das praias	Autorregulação do Turismo
Concentração do turismo de sol e praia em condomínios e resorts	O modelo massivo de sol e praia é mantido	Percepção Social Pró-Ambiental
Aumento do desemprego e conflitos socioeconômicos	Os processos de degradação ambiental continuam	Melhores turistas ao invés de mais turistas
O Estado deve extremar medidas para o controle do uso da praia	Os processos de aculturação são aprofundados	
Restrições ao uso da praia como espaço público	Aumento da concentração dos produtos econômicos	

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados “O TURISMO DE SOL E PRAIA NO CONTEXTO DA COVID-19” (2021).

RESULTADOS: ELEMENTOS DE GESTÃO PARA A RETOMADA EMERGENCIAL DO TURISMO DA CIDADE DE ILHABELA

As estratégias colocadas a seguir, pensadas primeiramente para o município escolhido de Ilhabela, são aplicáveis a outras zonas costeiras, desde que analisadas e escolhidas as mais pertinentes a cada caso, são consideradas macro recomendações para a situação emergencial a qual a cidade está exposta e se tomam como norteadoras para a retomada do turismo de sol e praia:

- Auxílio aos trabalhadores formais e informais da área litorânea:** Com o início da pandemia, muitos trabalhadores enfrentam dificuldades em manter seus empreendimentos funcionando, o primeiro passo seria prestar auxílio a esses profissionais, através de um plano de apoio baseado em subsídios mensais oferecidos pelo Governo.
- Fortalecer a qualidade e a sustentabilidade turística:** O retorno às praias não pode ocorrer com as mesmas deficiências que existiam no início da crise, por isso deve-se preparar novos cenários para a retomada, onde o público voltará mais exigente buscando uma melhor qualidade e a sustentabilidade da atividade turística. No caso de Ilhabela, uma das principais problemáticas é o problema com o saneamento básico, que provoca enormes desconfortos e inconveniências, tanto aos moradores quanto aos turistas. Um dos fatores para isso é a superlotação da ilha em épocas de alta, gerando aumento da contaminação das cachoeiras e das praias, conseqüentemente a degradação da fauna e flora local. Como estratégia para melhoria dessa questão, é proposto um limite de pessoas permitidas na ilha, controlado pela entrada da balsa.

Algumas praias, como a São Pedro e a Iporanga, que ficam lado a lado no Guarujá/SP, já possuem esse sistema de controle, com isso, a areia branca e a água límpida do mar, são mantidas preservadas.

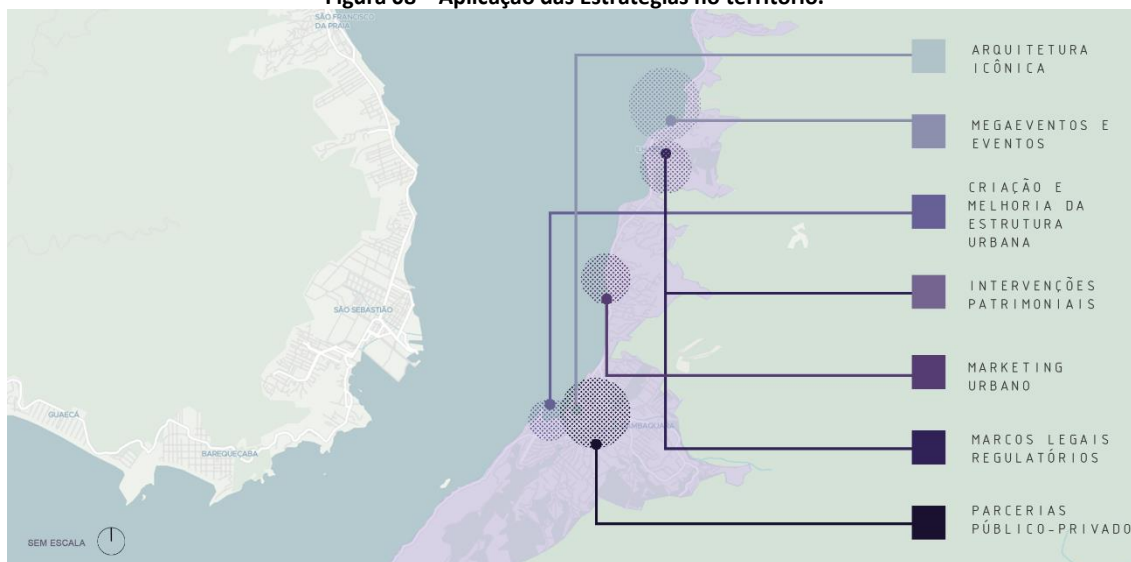
3. **Cooperação entre os empreendedores:** Sabemos que a retomada será gradual, e como novos protocolos de saúde e um fluxo menor de turistas, a entrada de capital para a ilha irá ser menor. Com isso os trabalhadores, tanto de pequenas e médias empresas, como até o profissional autônomo, podem criar redes de cooperação, com a intenção de incrementar o poder de negociação de suas atividades e produtos.
4. **Criar uma conexão com o turista:** Mesmo aqueles que já tem um apego emocional aquelas praias, em um pós pandemia podem ficar reflexivos sobre visitar ou não o local, então se faz importante a relação com aqueles que estão visitando a ilha, por meio de questionários virtuais, através dos sites oficiais do município, onde o turista poderá fazer suas observações sobre sua estadia no local, além de poder ajudar em como resolver algumas questões específicas. Isso fará com que as pessoas que planejam viagens, passeios a essas zonas litorâneas, se sintam muito mais seguras sobre o que irão encontrar durante seu período na cidade.
5. **Definir nichos específicos para cada praia:** Há quem prefira passar o tempo com atividades esportivas, outros já preferem um bom guarda-sol e pé na areia. Essas diferenças podem ser um caminho para concentrar em cada praia, nichos específicos de pessoas. Para isso, cabe às autoridades responsáveis pelo local, esse mapeamento incluindo dados físicos, tipologia de uso, acessos, equipamentos e mobiliário urbano. Criando um documento que permita ter uma visão geral e rápida de cada praia, assim o visitante pode fazer sua escolha previamente, e ir direto à praia desejada.
6. **Implementação do “Slow tourism”:** No pré pandemia, estávamos acostumados a um turismo vai e vem, muitas vezes passando de cidade em cidade e ficando poucas horas em cada localidade, com a esperança de aproveitar um pouco de tudo. A proposta é caminhar para um “turismo de ir devagar”, onde os visitantes possam se permitir uma experiência mais profunda a cada lugar, passando mais tempo e assim se sentindo mais seguros também em relação aos protocolos de saúde.

A partir destas recomendações, o trabalho aponta para a implementação da atividade turística, comercial e econômica por meio da estruturação de estratégias de turismo específicas para o desenvolvimento dos diversos âmbitos existentes no território da ilha. Estas estratégias buscam estabelecer novos cenários para que se possa, ao longo do tempo, recuperar e estabilizar as funções e processos de ocupação local (Figura 08).

Sendo definidas como: Estratégias de Turismo: **a. Arquitetura Icônica:** **a1.** criação de objetos que sirvam de resposta à ausência de marcos; **a2.** uso de materiais e tecnologias que causem quebra na monotonia da paisagem; **a3.** criação de marcos em áreas verdes (pontos de encontro); **a4.** implantação de ícones em áreas centrais degradadas; **b. Megaeventos e eventos emblemáticos:** **b1.** utilização de megaeventos para encorajar a revitalização urbana; **b2.** estímulo de marketing dos elementos culturais existentes da cidade; **b3.** feiras gastronômicas e

culturais que mobilizem a comunidade local; **c.** Criação e melhoria da estrutura urbana: **c1. criação de redes hoteleiras e núcleos capacitores de apoio; c2.** remodelagem da estrutura viária; **c3.** espaços de ensino à suporte à economia criativa; **c4.** suporte aos serviços de infraestrutura básica; **c5.** criação de equipamentos culturais; **c6.** conversão de áreas degradadas em núcleos comerciais e áreas verdes; **d. Intervenções Patrimoniais: d1.** identificação e consolidação dos espaços históricos; **d2.** desenvolvimento das novas arquiteturas que complementam o existente histórico; **e. Marketing Urbano: e1.** definir a imagem da cidade a ser vendida; **e2.** promoção dos circuitos históricos; **e3.** enfatizar a presença do ecoturismo na região; **f. Marcos legais regulatórios: f1.** regulação de planos específicos às potencialidades dos centros históricos; **f2.** gestão participativa; **f3.** incentivos fiscais para inserção de comércio local e artesanato do centro; **f4.** regulamentação e intervenções nas parcerias público-privada; **g. Parcerias público-privado: g1.** subsídios a grandes empresas que patrocinam o desenvolvimento; **g2.** parcerias com a comunidade local através de iniciativas mutualistas.

Figura 08 – Aplicação das Estratégias no território.



Fonte: Elaborado pelos autores.

CONCLUSÃO

Percebesse ao longo da investigação a carência de uma política nacional de suporte para os territórios costeiros nacionais brasileiros, tal fato em Ilhabela aponta a necessidade de estabelecer uma nova estrutura de conformação territorial entre os usos e demandas das altas temporadas, o turismo sazonal e a subsistência local de seus moradores.

Tal iniciativa passa pela implementação de estratégias conforme apontadas nos resultados que buscam estabelecer uma nova imagem possível para a renovação das características e dos protocolos que se tornam essenciais após este processo epidemiológico vivenciado mundialmente.

Estas conspirações conforme questionamento levantada pela pesquisa:

Quais estratégias de contenção de endemias são necessárias no atual cenário epidemiológico brasileiro que possa fomentar o controle e a prevenção da saúde pública nas zonas litorâneas, tendo a cidade de Ilhabela como modelo para o desenvolvimento de protocolos emergenciais, tanto para a recuperação da saúde quanto do turismo?

Deste questionamento surgem as considerações quanto as estratégias e suas temáticas a serem aplicadas, partindo do estabelecimento de uma nova imagem ao local através de possíveis ícones no território por conta de novas arquiteturas que venham a impulsionar novos programas e funcionalidades ao local. Propiciar o ressignificado do território com a inclusão de eventos ou atividades que venham ser inserida ou que já estejam nos circuitos internacionais.

Ambas as iniciativas podem vir a atuar como fomentadoras para novas redes tanto no âmbito hoteleiro quanto na estruturação de novos setores para a capacitação de serviços para a ilha, permitindo territorialmente que haja neste processo a inclusão junto ao patrimônio histórico, cultura e imaginativo do local, como atrativo para a construção da nova imagem da cidade pós pandemia.

Esta nova estrutura possibilitará em um horizonte temporal um “Marketing Urbano”, uma imagem recuperada e competitiva frente a outros setores do turismo nacional pautado em uma legislação fomentadora de marcos regulatórios para a sanitariedade pública e ocupacional das novas infraestruturas locais de serviço e comércio, assim possibilitando a integração e a chegada de novos investimentos que permitam estabelecer novas parcerias público e privadas ao local.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Jorge. **O papel dos GAL (Grupos de Ação Local) no modelo de turismo pós 2020 (Turismo Mundial, crise Sanitária e futuro: visões globais compartilhadas.** Luís Mota Figueira e Luís Oosterbeek, 2020). Disponível em: <<http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/CRENT-ebook-17.6.2020-turismo-crise-global-.pdf#page=92>>. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

AMORIM, F. A., Eme, J. B., Finkler, R., Rech, T. & De Conto, S. M. (2020). **Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia Covid19.** Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 12(3 – Especial Covid 19), 1- 15, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a04>

BENI, M.C. (2020). **Turismo e Covid-19: algumas reflexões.** Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 12 (3 - Especial Covid19), 1-23, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a02>

BOTERO, C.M., Mercadé, S., Cabrera, J.A., Bombana, B. (editores). **O TURISMO DE SOL E PRAIA NO CONTEXTO DA COVID-19. CENÁRIOS E RECOMENDAÇÕES.** Publicação no marco da Rede Iberoamericana de Gestão e Certificação de Praias – PROPLAYAS. 2020. Santa Marta (Colômbia). 120 páginas.

CNN BRASIL. (2021) **Fase Emergencial: o que muda com as novas restrições em SP.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/03/11/fase-emergencial-o-que-muda-com-as-novas-restricoes-em-sp>>. Acesso em: 12 de mar. de 2021.

CNN BRASIL. (2021) **Primeira pessoa é vacinada contra Covid-19 no Brasil.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/17/primeira-pessoa-e-vacinada-contra-covid-19-no-brasil>>. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

CRUZ, Rita. **Impactos da pandemia no setor de turismo.** JORNAL DA USP, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/>>. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

DW BRASIL, **FMI melhora previsão para o PIB brasileiro em 2020.** Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/fmi-melhora-previs%C3%A3o-para-o-pib-brasileiro-em-2020/a-55252279>>. Acesso em: 02 de fev. de 2021.

G1. (2021) **MÉXICO ultrapassa Índia e se torna o 3º país com mais mortes por Covid no mundo.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/29/mexico-ultrapassa-india-e-se-torna-o-3o-pais-com-mais-mortes-por-covid-no-mundo.ghtml>>. Acesso em: 12 de mar. de 2021.

GFSR, Global Financial Stability Report. (2020) **Resumo analítico.** Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/GFSR/Issues/2020/10/13/global-financial-stability-report-october-2020>>. Acesso em: 21 de mar. de 2021.

GFSR, Global Financial Stability Report. (2021) **Resumo analítico**. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/GFSR/Issues/2021/01/27/global-financial-stability-report-january-2021-update>>. Acesso em: 21 de mar. de 2021.

JORNAL DE BRASÍLIA. (2020) **CORONAVÍRUS: Veja países que fecharam fronteiras**. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/coronavirus-veja-paises-que-fecharam-fronteiras/>>. Acesso em: 12 de mar. de 2021.

O GLOBO. (2021) **Com as fronteiras fechadas e pandemia controlada, Nova Zelândia aposta no turismo interno**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/boa-viagem/com-as-fronteiras-fechadas-pandemia-controlada-nova-zelandia-aposta-no-turismo-interno-24881242>>. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

ONU NEWS. (2021) **Angola e Timor-Leste entre um terço dos destinos de viagem fechados para conter pandemia**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/03/1743792>>. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

ONU NEWS. (2021) **ONU aposta em turismo doméstico para revitalizar setor pós-pandemia**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/09/1726142>>. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. (2020) **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 02 de fev de 2021.

PREFEITURA DE ILHABELA. (2021). **A capital nacional da Vela**. Disponível em: <https://www.ilhabela.sp.gov.br/a-capital-nacional-da-vela/>. Acesso em: 21 de mar. de 2021.

REZENDE, Filho, M. F. (2020). **O Futuro do Turismo**. Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo E Território, 8(14), 6–16. <https://doi.org/10.26512/revistacenario.v8i14.31957>